

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

-24 RUA DE S. CHRISPIM -26=PORTO

Editor—Jeronymo Alves Moreira

SITUAÇÃO INDECISA

Não pôde dizer-se—longe disso!—que a situação do governo seja consolidada. E' certo que no Congresso não foi posta ainda a questão politica. Nenhum voto de desconfiança ou de confiança á politica do ministerio foi ali emitido. Mas... é inegavel que isto se traduz nos ares nebulosos das discussões—paira imminente a borrasca que, mais dia menos dia, fará desabar, decompondo-a, a maquina ministerial, até hoje dirigida pelo pulso vigoroso do Sr. Dr. Duarte Leite.

Já prognosticamos que a questão da camara do Porto abriria por certo uma crise irreductivel. Cobriram-se, porém, de paciência evangelica os parlamentares que, na imprensa e nas reuniões politicas de fóra, mais violentamente têm atacado a gerencia Xavier Esteves. E apesar da manifesta conivência do Sr. Dr. Duarte Leite com este desastre, por ter protelado uma decisão que lhe cumpria de pronto adotar, apesar disso, ainda se não fez ouvir nas camaras uma voz que exigisse do Presidente do Ministerio a responsabilidade da sua inercia, quando é certo que S. Ex.ª se pôde vangloriar da fama de energico e decisivo—como tem demonstrado em outros lances de difficil solução.

Parece que os mais fogaços demolidores, que investiam contra a camara do Porto, se recolheram a um mais que prudente silencio para, como se diz na comedia, não levantar difficuldades ao andamento da coisa.

Entretanto não é facto de pouca monta permanecer encravada, por semanas continuadas, a administração municipal da segunda cidade do paiz. Aquilo anda ha longo tempo em simples administração de expediente retardado.

E', pois, fóra de duvida que a questão politica, como se vê desta singela amostra, vae influindo na solução de atendiveis problemas economicos. A perplexidade de a resolver, a indecisão, cria o entorpecimento e o embaraço a cer-

tos serviços que, aliás, carecem de impulso e de progressivo incitamento.

A causa da economia e do fomento nacional, quer directamente se relacione com a orientação politica do governo, quer indirectamente se prenda á iniciativa ministerial, precisa sempre de cuidadosa atenção e solicita energia de acção.

E o ministerio actual, já pela falta de iniciativa politica, já pelo alheamento e desapêgo que revela na questão financeira, está demonstrando um desinteresse pouco suscetivel de merecer o apoio e as boas graças da opinião. Convençamo-nos desta verdade—regimen democratico necessita absolutamente de firmar-se na corrente dominante da nação, procurando inspirar-se nessa força, unica que confêre ou retira o mandato do poder.

A noticia terrorista sobre o deficit orçamental, que o Sr. Ministro das Finanças calcula em seis mil escudos, a atizencia deste ministro, quando se discutia na camara dos deputados o projecto de fazenda sobre os direitos pagos em ouro, deixou a mais desoladora impressão. Parece ter sido um dobre de finados sobre a vida ministerial.

De modo que nem conservadores nem radicaes se podem mostrar satisfeitos. «Nem boas finanças, nem boa politica.»

E' isto, a que, por favor, se pode chamar uma situação indecisa, para a não designarmos, mais propriamente, de situação encravada.

Convictos estamos de que o paiz, o povo, a opinião publica, reclama comnosco situação definida, politica de rasgada iniciativa, de economia e de fomento.

Tendo como argumento seguro que a nação o impõe, que é preciso, a bem da patria—que a Republica se consolide, caminhe e corresponda ao seu programa,—venha, quanto antes, um governo de unidade e de acção energica, para que a evolução e o progresso não sejam uma mentira indecorosa!

COMENTARIOS

A guerra dos Balkans

Prosegue ainda a carnificina do Oriente, com sorte varia para as partes beligerantes.

Os turcos, parece, nos ultimos recontros, obtiveram algumas vantagens sobre os bulgaros. E' de prever que estes arrancos finaes só sejam o preludio do *dies irae*.

A ideia do armisticio foi agora posta de parte, sendo repudiada pelos turcos a proposta dos estados aliados que propunham o reconhecimento, por parte da Turquia, do seu dominio sobre todo este paiz com excepção de Constantinopla.

Ali estão já de facto estabelecidas, a titulo de protecção aos seus nacionaes, as forças de marinha de seis potencias da Europa: a Alemanha, a Russia, a França, a Inglaterra, a Italia e a Austria. Um formidavel exercito com os respectivos navios.

Para cumulo da desgraça o colera ajuda á devastação dos exercitos em campanha. Um horror!

Boatos politicos

Tem refervido os boatos sobre crise ministerial.

Insiste-se em dar o governo como liquidado Tudo prematuro. E', porém, muito verosimil que haja breve mudança de situação, apezar de todos os artificios empregados para sustentar a *União*—perdão—a aliança dos partidos a favor do governo actual.

Pouco viverá quem não vir novo governo, apesar deste aparentar que faz o sacrificio de sustentar-se e outros fingirem que não querem governar.

A rua

Volta-se ao tema velho. A rua é posta pelas ruas da amargura pelos que desejam soberanamente governar isto. Mas diz um sabio de prudente conselho «que as camadas sociaes se podem comparar ás aguas do mar». No fundo, por via de regra, quieto e manso, nas ultimas camadas, é que reside toda a vida, todo o manancial proliferador: é sempre perigoso revolver essa camada; turvam-se as aguas, paralisa-se a vida dos habitantes de grande oceano, e os que pairam ao de cima submergem-se no turbilhão Os debaixo sofrem mas resistem.

A lição é bem elucidativa.

Contribuições

Porque um deputado, outrora independente e hoje unionista, se lembrou de apresentar ao parlamento um projecto de lei com mirabolantes tributações suntuarias, aí andam azafamados os patriotas o aclamar que a Republica vae aumentar aos impostos! Descançem, senhores, que isto não vae a matar.

Accidentes no trabalho

No Senado entrou em discussão o projecto sobre accidentes de

trabalho. Já era tempo. Tem-se perdido sessões com frivolidades e projecticulos de campanario e esta lei de sumo interesse social dormia no remanso das commissões.

Vamos a vêr se ela vae desta vez.

Dr. Afonso Costa

O illustre estadista da Republica deve inaugurar hoje no Porto, a Tutoria da Infancia, uma utilissima instituição, que é um dos bellos factos da rasgada iniciativa reformadora, que se operon no Ministerio da Justiça após a proclamação das novas instituições.

Hoje tambem ás quinze horas e trinta minutos da tarde terá o sr. dr. Afonso Costa de assistir á sessão inaugural de uma escola em Grijó, obra de instrução popular realisada pela benemerita commissão paroquial administrativa daquela freguezia. Será, sem duvida, uma festa democratica de extraordinaria significação.

De Espinho fazem-se representar muitas entidades e cidadãos do Partido Republicano.

Memoria descriptiva sobre o Jumentus Entrocamenti, de Lineo, publicada por uma commissão de sabios de Palo Pires, sob a direcção do Dr. Camello Zoilo.

Quando li o teu ultimo artigo, não pude menos de sorrir-me e de lembrar-me d'um theatro de fantoches, e sabes porque? Porque, analogamente ao que acontece com estes, tu mexes os pés e as mãos porque um operador qualquer, occulto nas gambiarras, te puchou os cordelinhos e te imitou a asinina voz. Ignoro quem seja o operador, o que nada faz ao caso; se prestaste o teu nome, como escudo a outrem, tanto peor para ti, porque, eu nada tendo com o creador da obra apenas me dirijo ao vendedor do nome.

Desconheci o teu estilo, e esse facto, baseou a minha duvida sobre a paternidade do teu artigo, facto este que em nada vem alterar a paz universal, porque, se foste tu o auctor, o que se segue é somente para ti, e se conseguiste arranjar quem te movesse os invisiveis fios, divites o que vae ler em duas partes eguaes, e estão os quinhões feitos, ficando assim satisfeitos quem vendeu o vinho e quem poz o ramo.

Muito te enganas, meu pó-eta, no que dizes sobre a minha arribada a Espinho: o que vim cá fazer vae lê-lo, e desde já te previno que se o artigo assignado Zoilo 33 te ardeu, devido á pimenta que elle continha, este vae-te doer mais um bocadinho porque como contem vinagre, este liquido em cima das mataduras que te fez o «Ninguém leia» vae-te parecer um caustico. Portanto, para evitar os desastres que possas causar com os membros posteriores, considera-te desde já bem ligado ao tronco, e pacientemente arrebita-me essas orelhas para melhor escutares, o que te vou dizer, an-

tes de proceder a tua autopsia e ao teu estudo psychologico.

Não me lembro bem em que jornal li, que, em Espinho, andava em liberdade um Jumentus Entrocamenti (vulgarmente «Um burro do Entrocamento» animal curiosissimo e extravagantemente raro que, imitando o homem, na posição vertical, fallava como um papagaio, voava como uma singular andorinha e era dado ao bello sexo como, dizem que são, os elephants.

O desejo de conhecer tal raridade chegou até a Academia das Sciencias de Paio Pires, a qual immediatamente nomeou uma commissão de sabios, presidida por mim, para estudar o phenomeno.

Feitas as mallas e os outros preparativos necessarios, sem esquecer os 4 olhos, para melhor ver o animalejo, partimos para esta terra pela via mais rapida.

N'esta vida infelizmente nem tudo são rosas e por isso, n'uma terreola chamada Entrocamento os outros meus collegas foram victimas d'um envenenamento seguido de roubo, n'um logar chamado Bnffete e, falleceram sem que ninguem lhes podesse valer. Quem me havia de dizer que eu, por desgraça minha, havia de conhecer tal terra por esse lado, mas infelizmente os fados, passado tempo, vieram mostrar-me que, o lado peor da terra não era esse, e que, desgraçadamente, pesava sobre si uma flagello mais calamitoso, como depois tive occasião de verificar. Segui viagem sósinho e, apezar de ninguem saber da minha chegada a esta terra, fui recebido como o grande Elias, facto este que ainda hoje me sensibilisa.

Feitas as installações costumadas e ardendo em desejos de ver de perto o fito da minha viagem, no dia seguinte enverguei a minha blouse de trabalho, muni-me do meu estojo, dos inseparaveis 4 olhos e sahí em procura do decantado animal.

Procurei-o, procurei-o e oh! Deus, oh! Terra, oh! Numes fui descbril-o modestamente enfrascado na prateleira d'um vassoureiro com o titulo de «Exemplar Teratologico»!!!.—Aqui está o bicho que o sr. procura, disse-me o proprietario da casa, por tal signal que bem amavel pessoa.

Confesso que fiquei atralhado. Eu que esperava encontrar alguma cousa de novo e digna de estudo, e fui encontrar um frasco esguio, cheio de alcohol e dentro um corpinho franzino, de enorme cabeça, e com o aspecto carrancudo que teem todos os fetos!!!

Quasi que desanimei, mas, lembrando-me que os sabios não vacillam e que as desillusões foram feitas para elles, dispuz-me a começar a investigação, para maior gloria de Paio Pires, e comprei-te pela modica quantia de 35 rs.

Pela simples inspecção visual deduzi logo que a terra que te tinha ouvido os primeiros vagidos devia ser o Entrocamento (sempre ella!) terra onde o passageiro dó pára, ou para comer, e troco se contos de reis e com perigo de vida, como aconteceu aos meus companheiros, ou para a acção

inversa a troco de 50 reis, com toalha. Por um signal particular descobri que tinha nascido da 2.ª hypothese e tive receio de ter nojo, mas enfim, tinha que proceder á tua autopsia; dura lex, sed lex. Feitas estas considerações, arregacei as mangas, tirei o escalpelo do estojo e o teu nauseabundo cadaver do recipiente que o continha, estendi-te em cima de uma lousa e disse commigo mesmo, vamos a isto:

Pela percussão notei logo que o teu craneo tocava a rachado e percebi logo que tinha falha. Para te ver os olhos, tive que te levantar as orelhas e, com grande espanto meu, lobriguei dois fanaes pequeninos, no genero dos suinos. O facto de teres as orelhas tão compridas chocou-me, mas não me fez desanimar; de deducção em deducção descobri a causa d'esse facto, e eis ao que cheguei: o animal tinha as orelhas assim conformadas desde que um rapaz, hoje estabelecido, lh'as tinha puxado tanto, tanto, que desde então passaram a servir-lhe de antolhos.

Em seguida abri-te a bocca e examinei-te um dente, por este deduzi a queixada, e, conhecendo esta, completei o animal, sem ser necessario ver-te o ferro que fatalmente has-de ter na anca.

Pelo estudo das patellas (porque não usas esse appellido?) e patas verifiquei que eras quadrupede, e que se tinhas a posição humana era, ou por milagre de equilibrio, ou por qualquer razão macacal.

Na perna esquerda notei a existencia de um esparavão e no casco direito um cravo encostado, que te devia dar mau andar.

Do exame exterior nada mais conclui que merecesse nota. Posto isto, fiquei a contemplar-te, e confesso, que nunca aos meus 4 olhos de Camello, se me deparou um animal mais completo!! Em seguida procedi á tua autopsia. Comecei por abrir-te o tontico, no qual não encontrei o mais pequeno residuo de massa encephalica e apenas umas 100 poesias, sem valor, com o vago titulo de «Alguem», umas quantas aspirações mal succedidas de poeta encravado, e qualquer cousa como uma turqueza, que tinhas querido levar na rede mas que não foi, porque tens pouca isca e a figura não te ajuda. Descubri-te uma dobra, que julguei ser a circumvolução theatral, e examinei-a, dando-me o seguinte resultado: Uma grande quantidade de creações theatras de diversos modos e feitios; desde o creado, lorpa a valer, ao galá infeliz de sobrecasaca do guardaroupa do S. João, tudo lá estava.

O que porém mais prendeu a minha attenção, foi uma criação de Bolero que te ficava mesmo a matar. Aquillo é que era graça e salero, aquillo é que era talento e naturalidade!! E então a gracinha com que dizias, n'um hespanhol de preto—«Non mi faltis seguidilla, non mi faltis. Por pouco que um espectador, frequentador d'esta praia, não te atirou com uma bota. Tão ancho ficou o nosso Burromeu-Bolero que, no dia seguinte, foi tirar a effigie e poz salva á porta para receber os cartões de felicitação. Em monologos, não fallemos. Ainda está na memoria de todos quando quizesse dizer Amor e... não te chegou a lingua: ainda te estou a ver com as crinas em pé a barrar «abaixo o panno, abaixo o panno» e foi para isto que te vestiste de toriador da Carmen?? Ai filho, parecias mesmo uma figurinha de biscuit, estavas um amor!!!

Outro successo foi no beneficio do actor Bastos, em que o publico, no auge do enthusismo, te gritava «pelas almas, va-se embora» e tu dá-lhe que dá-lhe como um ralo enfadonho, etc., mas realmente Burromeu é um grande actor, tens positivamente a fiasca divina dos genios. Continua que por esse andar ainda serás alguem (esta é sem piada) na ribalta, quando não sejas outra cousa espero ver-te porteiro da caixa.

Na circumvolução taurumachica encontrei-te o que V.as Ex.as viram n'uma celebre tourada. Positivamente uma vocação, e nota meu Burromeu-Fressura, que não consulte a tua lavadeira para me dizer o que te encontrou de anormal na tua roupa branca, mas todos nós calculamos que, tanta valentia, não cabendo n'um corpo tão enfezado, teve de esguichar por um unico póro.

Só me faltava estudar-te a circumvolução musical mas procedendo ao seu exame encontrei umas proezas em bandolim com variações de berimbau; promettes, menino, promettes mas não te esqueças que, sendo a tua caixa craneana tão occa como o instrumento da tua predileção, devo chamar-te Burromeu de Bandolim, ao menos, que diabo, sempre é um nome mais distincto que o tal Patella.

Uma cousa me fez admirar: foi a tua riqueza capillar, sabes. Até n'isso a natureza procedeu como devia, porque não há memoria de ninguem ver um burro carecall!

Não havendo na cabeça nada mais digno de estudo, passei ao coração, o qual só tinha 3 cavidades, como os dos reptis, e achei-o cheio de paixonetes (mas nenhuma com os tão almejados 20 contos) banaes e chinescas, mergulhadadas n'um sangue esbranquiçado como o das baratas e proprio para alimentar um organismo tão rachitico como o teu, e de ahí a tua cor desbotada.

O teu figado estava carregado de bilis, sendo essa a razão da tua, aliás inofensiva irascibilidade, para os que te chamam pelo teu nome.

Examinando o estomago, achei-o desdobrado em 4, como o dos ruminantes, e por este facto conclui o teu alimento predilecto e, não tendo mais que estudar nos teus restos passei a estudar-te a alma, a profundar a tua psychologia (se é que a tens) e vas ver, meu D. Toribio, o que ella me suggeriu.

Eu comprehendo bem essa tua raiva a todos e a tudo quanto sabe da tua inferioridade, meu fantoche articulado. Nada és, e, como vês que nada podes attingir senão a misera d'um emprego, que, estando mal remunerado para os outros, em ti ultrapassa o que produces, apregoas um talento ficticio, uma illustração imaginaria, uns dotes que se desfazem como os castellos que armas no ar, e uma importancia balofa, com o mesmo paltrario com que os charlatães de feira enganam os papalvos, percebes meu pintalegrete??

Eu sei que te custa ver o bom acolhimento com que os outros foram recebidos, e de ahí essa tua inveja surda e rancorosa, aos que, pela tua nescidade, passam por ti como quem passa por um cão, comprehendes meu penetra??

Eu sei que te custa ver-me tão alto, tão alto que, quando segui o teu conselho e olhei por mim abaixo, tive o supremo prazer de te ver no mais inferior de todos os planos e apreciei bem como te devias sentir desgraçado e de quanto odio e ira a tua alma devia estar impregnada, attinges meu titero de barraca??

Eu é que fiz mal em dar-te a satisfação de te deixar trepar até mim, quando, conforme julgas, apepinei essas cousas, e tu bem o confessas, quando dizes que me reconheceste logo aavez das cangalhas os pisqueiros e semi pella-dos olhos. Pela espóra a cavalgadura reconhece o cavalleiro que a monta, e não te enganaste; era eu que estava em cima de ti, azurragando-te e pondo a nú, bem á luz do sol, toda a imbecilidade que a tua pelle reveste. Eu sei que n'estes cavacos tu ganhast, porque aprendes, e eu perco, porque me dirijo a ti. Já te percebi o jogo e a grande popularidade que estás creando á minha custa, mas eu sou generoso e tenho as mãos sempre abertas. Pensas que o teu artigo de 1 do corrente me fez alguma sensação nova!!

E' mais uma conta a juntar ao teu eterno rosario de sandices.

Se julgaste que me melindras com a tua jocosa descripção da minha chegada aqui, enganaste-te, porque conforme a tua confissão, bem viste que foi triumphal. A tua é que foi desgraçada, mas afinal o que se devia fazer a uma cousa quenem é Norte nem é Leste!! Foi pena que a maneira como fui recebido não equalasse a tua recepção em terras do Brazil, onde te levariam para te expor a 2 vintens por cabeça até que dando prejuizo ao empresario esse teve que te reprimiar dando-te somente como bagagem aquelle monologo tão espiituoso «ohl Chico Você viu a elle, hein?!... que julgaste ser a obra preferida para o premio Nobel, (nota que são os taes 20 contos) e um sabiá, para offereres ao *alguem* que n'essa occasião triumphara no galarim!!

Sobre farinha, filho, os moleiros eram dois e os saccoos muitos, não admira portanto que não podessem com tanto trabalho. Olha, quem de certo não vergou foste tu, porque repetiste a scena da tourada e o tempo foi pouco para correr para casa; as tuas orelhas não quizeram a repetição do facto passado na esquina das ruas 23 e 10. Oh! Burromeu, pelas almas, não contes façanhas porque o homem ainda ahí está, a esquina ainda existe e se estivesse presente o revisor, que caritativamente recebeu nos braços, podia-se repetir a scena. Bem leio nas tuas entrelinhas o campo para onde queres ir e só te digo que sejas digno. Os Zoilos, no seu ultimo artigo, analisaram-te como poeta: tu fugistes para outro terreno que te pareceu mais verdejante, respondendo com um artigo, que de teu, só tem uma diminuição do teu nome, no fim, e em que, de raspão, me mordes nas canellas. N'uma palavra: Hoje, como sabio, autopsieite phisica e moralmente e a contra prova deu o mesmo resultado—nada.

Como nada mais podias dar, tornei-te a metter no frasco d'on-de sahiras e, em lugar de enterrar-te, como se faz a uma alma christã, fui lançar-te, com repugnancia, confesso, no monumento municipal que se ostenta, na rua 6, certo, que a acção combinada do calor e do acido urico, desfaririam a tua pelle, que ninguém quiz aproveitar para um tambor. De hoje para o futuro já sabes que te considero como nm feto enfrascado que foi lançado por mim n'um mictorio publico.

E agora, já desinfectado, e sem que a minha pituitaria se sinta encomodada com o fétido que exalaras, aproveito o momento para te dar uma licção, gratis já se vê. Mademoiselle escreve-o com s e não com x. O plural de Madame é Mesdames e não Madames e conhecer psychologicamente uma terra é uma cousa que só tu farias o que não admira, porque transformaste, a titulo de licença poetica, o substantivo fonal em adjectivo. Essa não t'a perdo.

Não queres accreditar que um tolo calado ainda pode enganar alguem, mas se falla, lá vae tudo!

Ha um aphorismo de Torenio que diz «Com o riso castigam-se os costumes» Tu juraste dar patadas na poesia e eu jurei impedir tão nefando attentado, e vamos ver qual é mais teimoso. Já te aviso, poesia que ataques, estou em cima de ti, por decoro proprio e dos outros habitantes que têm senso, e que habitam a terra. Cantá os teus fanaes, e o teu mythologico alguem, em verso, em prosa, com acompanhamento de bandolim ou a secco, mas quando te sentires cigarra, canta só para ti, baixinho, de maneira que eu não te leia ou ouça, porque já sabes, tenho as tuas redeas e o chicote na minha mão.

Quando tiveres appetite, passa cá por casa, porque eu reservei-te o meu chapéu de palha de verão, e á falta de melhor conserva (eu sei que te doe ver fugir mais esse *ideal* mas paciencia meu vate) sempre te faz geito.

Desconfia sempre dos olhos pisqueiros e das cangalhas.

Elles veem muito, veem tanto, que a primeira vez que notei a tua existencia no planeta defini-te logo, e tu, com esses fanaes, que fariam inveja até á propria Santa Luzia, enganaste com a sombra.

Quando fallas em character justiceiro, descobre-te, porque se os bondosos e caritativos não fossem em maior numero, já tinhas sido expropriado, por utilidade publica e corrido, olha, por exemplo, para qualquer terra da linha de Braga e nota bem, que esta preposição para quer dizer— para sempre. E lembrar-me eu, que para estudar este bicho, deixei a minha rica al-

deia de Paio Pires, salvou o betusto Castello de Silvalde, repicaram festivamente os sinos da archeologica cathedral da Pedreira, e orpheon de Macedo e Arada (esse orpheon de que tu és o principal ornamento e o mais notavel solista) entoou um hymno festivo, é de entristecer. Mais me valia tel-o vendido para o guano porque, ao menos, ainda me podia ter rendido meio escudo.

Mais uma vez—não confundas com chuchadeira.

Dr. Camillo Zoilo.

P. S.—Pede-se a quem se sentir alvejado o favor de não copiar a ideia.

Parnaso Livre

A's moças de Portugal

(Conselhos de «Alguem»)

Moças de Portugal! Tomai sentido, e ouvi cheias de magua e desalento, aquilo que aprendeu no sofrimento um pobre coração desiludido.

Eu não queria ver desenganadas, pelo contacto triste da amargura, esses mimos de graça e de ternura, que são as almas puras, delicadas.

Na doce inexperiencia das creanças o vosso olhar suave e casto e puro, olha os torvos misterios do futuro cheio de amor e fê, e de esperanças.

Amai a tudo e a todos, que eu tambem já senti do amor a garra adunca; mas por amor' de Deus, não ameis nunca um homem que vos trate por «Alguem»!

Amai a luz, o ar, a vida emfim... A vida toda sonho e toda graça; mas se quereis fugir d'uma desgraça, não penseis em amar o Benjamin!

E' que vós não sabeis que mal me trouxe, esse homem que p'ra cumulo de azar vivendo toda a vida á beira-mar é um mesquinho poeta d'agua doce!

Moças de Portugal! Tomai sentido e ouvi cheias de magua e desalento aquilo que aprendeu no sofrimento um pobre coração desiludido!

C. Noites.

A's meninas casadoiras d'Espinho

Côro

IV

Os seus Fanaes!

Já não m'assustam cometas, Nem eclipses totaes, Porque temos n'este mundo, Benjamin e seus fanaes.

(Para serem cantados com musica do *Balané*)

Côro

V

I

Tenho trezentas amigas, E quatrocentas rivaes, Que m'invejam, Benjamin, Só por causa dos fanaes.

Cupido, quando nasceu, Disse para a mae assim: Quero ter por consoada Um fanal do Benjamin.

Côro

VI

Côro

Oh! Benjamin, Benjamin Não tens qu'estar duvidando, Anda o mundo atraz de ti, P'ra te ver... fanalizando.

Os teus olhos, Benjamin, Não são olhos com'os mais. Bem se vê que não são olhos, Bem se vê que são... fanaes.

Côro

VII

Todo o cego pede vista; Quem tem muito pede mais. Senso precisa, e não pede, O Benjamin dos fanaes.

Benjamin, por piedade, Não me fanalises mais. Porque a dar-lhe tanto uso Inda estragas os fanaes.

Côro

VIII

Até os sabios s'enganam, Segundo li nos jornaes, Acabaram-se os cometas, Chamam-se agora... fanaes,

Eu ouvi, em noite escura, Uns ruidos infernaes, Era o diabo zangado Com ciumes dos fanaes.

Côro IX A Turquia e a Bulgaria Andam pegadas assim, Porque ambas se disputam Os fanaes do Benjamin.

Côro X Não ha cratera sem fogo, Nem bosque sem ter parades, Não ha espelho sem vidro, Nem Benjamin seu fanaes,

Côro XI Podeis ralar-vos d'inveja, Oh moças de Portugal, Que só Espinho possui Um poeta com fanal.

Côro XII Oh, Zoilos sede bondosos, Por Deus não lhe facéis mal, Se não largais Benjamin Apaga-se-lhe o fanal.

Côro XIII Benjamin é conhecido, Benjamin é universal; Todo o mundo falla n'elle Só por causa do fanal.

Côro XIV Se tu tens pena do mundo Toma um conselho leal. P'ras gerações que hão de vir, Benjamin, poupa o fanal.

Côro XV O casar com Benjamin, E' o meu sonho ideal, Porque então posso dizer: Benjamin dá cá o fanal.

Côro XVI Benjamin, quando nasceu, Esteu susto colossal, Foi a mãe e a parreira, Co'o brilho do fanal.

Côro XVII Nem tudo que luz é ouro, E' um ditado bem certo. Os fanaes do Benjamin Luzem de longe e de perto.

Côro XVIII Ha noites de lua cheia, Ha dias de sol ardente. Os fanaes do Benjamin, Fulguram constantemente.

Côro XIX Vi ahi pelas esquinas, D'essas ruas principaes, Um livro do meu amor, Que se chama... «Os meus Fanaes».

Côro XX Quando esse livro apparecer Fará successo geral, Todos hão de qu'rr ver O que quer dizer... Fanal.

Côro XXI Ha um projecto pr'a Espinho D'uma fonte sem equal! Leva em cima Benjamin, A esguichar pelo fanal.

Côro XXII Diz Benjamin, azoilado: Hei de matar meus rivaes, Varando-os de lado a lado Co'o brilho dos meus fanaes.

Os zoilos

P. S.—Pede-se ao alvejado o favor de não copiar a ideia.

tem produzido dano sobre a nossa praia.

Obra de defeza—O assentamento de carris, para a condução de pedra destinada ao novo esporão, tem estado ultimamente paralisada á mingua de material. Bom fôra evitar estas delongas vergonhosas, em que se perde tempo e dinheiro.

Centro Republicano Democrático—Uma comissão delegada das agremiações politicas do Partido Republicano Portuguez decidiu tomar a iniciativa de um centro partidario, em Espinho.

A comissão já iniciou com exito a sua tarefa.

Constituem a referida comissão os cidadãos: Joaquim de Sá Alves de Oliveira, José Xabregas e Antonio Pinto Loureiro.

Novo mercado—Como se vê do extracto da comissão municipal administrativa deste concelho, foi na ultima quarta-feira adjudicada a empreitada de pedreiro e canteiro para a construção do novo mercado. No fim do mez de março proximo devem estar concluidas estas obras, sendo de presumir que na proxima epoca banear já se aproveitem algumas das installações do novo estabelecimento.

Campanhas de pesca—Segundo todas as provabilidades ficam organisadas, este ano, em Espinho, cinco parcerias de pesca mais uma do que as que funcionaram no ano que agora termina.

Cinematografo—Sempre com uma concorrência regular, o Cinematografo Avenida tem dado a intervalos, interessantissimas sessões.

Continuará, durante o inverno, a funcionar esta casa de espetaculos ás quintas-feiras e domingos.

Camara Municipal—Extracto da Comissão Administrativa de 20 do corrente)

Presidencia do cidadão Alberto Milheiro; presentes os vereadores snrs. Silva Guetim, José de Carvalho, Avelino Vaz, Alves de Oliveira e Marques dos Santos.

Presente tambem o cidadão administrador do conselho, dr. Pinto Coelho.

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, segue-se a leitura do seguinte expediente:

Officio do Sub-delegado de Saude deste Concelho, n.º 758, respondendo ao officio n.º 127 da Camara sobre assuntos de hygiene. Inteirada.

Officio da administração do hospital de S. José solicitando remessa da quantia de 235\$300 reis devida aqulle hospital e que já foi incluida no orçamento do corrente ano. Inteirada.

Officio da C.ª Geral de Electricidade pedindo indicações dos desvios a reservar para passeios e outras passagens a fim de evitar quaesquer modificações na installação da rede de distribuição da energia electrica depois de convenientemente realisada.

Aos snrs. Oliveira e Avelino Officio do deputado sr. dr. Bessa de Carvalho respondendo ao que a Camara lhe enviou pedindo-lhe para instar no Ministerio do Interior para que seja sem demora dado parecer sobre o recurso contra o despacho do sr. Governador Civil do Districto, relativo ao orçamento ordinario para o ano corrente que a Camara tem dependente daquelle ministerio. Inteirada.

Circular da Junta de Paroquia de Grijó convidando a Camara a fazer-se representar na inauguração da Escola Central daquela freguezia que será honrada com a presença do sr. Dr. Afonso Costa, no proximo domingo 24 do corrente pelas 15 horas. Delibera fazer-se representar pelos vereadores snrs. João Marques, Avelino e Guetim.

Balancete da tesouraria municipal referente á semana finda em 16 do corrente:

dores snrs. João Marques, Avelino e Guetim.

Balancete da tesouraria municipal referente á semana finda em 16 do corrente:

RECEITA Saldo da semaua anterior 741\$952

DESPEZA Pago por mandados diversos 247\$451 Transferido para a Caixa Geral de Depositos 189\$648

Saldo para a semana seguinte 304\$853

Em fundo de viação na Caixa C. de Depositos 797\$355

Procedendo-se á abertura das propostas respectivas foram adjudicadas as obras de pedreiro e canteiro respectivamente aos concorrentes Francisco Sá dos Reis e Antonio José Pinto, por serem os que mais barato se compromettiam a fazer as obras aludidas.

O sr. Avelino Vaz propõe que se officie á Camara da Feira no sentido de obter que ella conceda os alinhamentos para construções na freguezia de Silvalde á face dos arruamentos de Espinho. Aprovado.

O sr. presidente é encarregado de mandar proceder ás obras necessarias para a installação das repartições publicas no edificio para onde estas vão ser transferidas brevemente.

Foram ainda tomadas outras pequenas deliberações, auctorisadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Ausente em parte incerta

Pelo juís de direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa correm éditos de sessenta dias, citando a ex-rainha D. Maria Pia de Saboia, amoradora que foi no Palácio da Ajuda e hoje ausente em parte incerta a produzir por meio de embargos, a defeza que tiver numa acção de divida que lhe é movida, «sob pena de revelia».

A desventurada filha de Vitor Manuel, cujos últimos anos foram um trágico poema de amarguras, que certamente lhe hão de ter grangeado a Suprema Beatitude, difficilmentesará citada, pois que—di-lo, pelo menos, Alphonse Daudet num dos seus contos—não é possível encontrar um escrivão no céu. E' pois dr presumir que, na acção que lhe movem os seus crédores, seja julgada e condemnada á revelia com que a ameaçam os éditos.

Não se presta o caso a insistir em comentários patuscos. O que é licito notar é a chinezice dos nossos hábitos juridicos. Porque na acção não figura a certidão de óbito da rainha, ha um escrivão que muito a sério, a indica a um juiz como «ausente em parte incerta».

mente, assina os éditos que os jornais vão publicando. Sessenta dias se vai demorar o litigio para que se constate legalmente que a devedora pertence a um mundo de paz onde os crédores não existem. Dir-me-hão que, succedendo a meu-do casos semelhantes com pessoas cujo desaparecimento não é tão anunciado como foi o da avô do ultimo rei de Portugal, a lei, não marcando excepções para casos particulares, não pôde deixar de ser cumprida.

Com isso nos teparão a boca os formalistas e, se insistissemos, acusar-nos-iam de querer fazer graça á custa da mais respeitavel instituição do espirito humano: a lei.

No entanto, julgamos que os primeiros responsaveis pelo prestigio dessa lei respeitavel são exa-

Typographia Peninsular DE Monteiro & Gonçalves Rua dos Mercadores, 171 TELEPHONE, 737 Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mapps, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras. Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento Bilhetes de rifa a preços baratos Bilhetes de Luto para agradecimento Envia-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia. Tem à venda Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40 Pedro Sem, veridica e interessante historia . 100 Carta á Virgem, linda historia, prosa e verso 40

COMUNICADOS Santos Pouzada

Sua familia julga tær agrade-cido a todas as pessoas e coléti-vidades que se dignaram confort-al-a, bem como ás que honraram o saudoso mórtto com as suas ho-menagens.

Podendo tær-se dado qualquer falta involuntaria, vem protestar a todos o seu eterno reconhecimento.

Maria Carlotti Pouzada. Rita dos Santos Pouzada. Clara Seixas Pouzada. Eurico Carlotti Pouzada.

EDITAL

Alberto Augusto Dias Milheiro, Vice-Presidente, em exercicio, da Camara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber, que por deliberação da Camara Municipal deste Concelho tomada em sessão ordinaria de treze do mez corrente, vão á praça no dia 4 de Dezembro proximo por 14 horas, na sala das sessões Municipales, sendo dada a conhecer com as ruas 1 e 16 e outra a confrontar com rua 15.

A baze de licitação é para as duas primeiras de 845 réis e para a ultima de 18000 réis por cada metro quadrado.

Espinho, 14 de Novembro de 1912. Eu José João Ferreira, Secretario da Camara o subscrevi.

O vice-Presidente da Camara, Alberto Augusto Dias Milheiro

ctamente aquelles de a aplicar. Se não buscam, nos casos extraordinarios em sue êle se presta ao ridiculo, defendê-la de qualquer forma habil, deixará de quando em quando, de ser um gládio para ser uma espada de luta. André Brum.

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

Escrituração Comercial — Individuo habilitado com o respectivo curso, encarrega-se da escrita de qualquer casa por «partidas simples» ou «dob radas. Na casa «Primorosa», á rua 19, se dão os necessarios escla-recimentos.

Editál

Joaquim Pinto Coelho, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber que a Camara Municipal a que presido, deliberou em sessão ordinaria hoje efectuada, a receber por um valor de 1200\$000,000, um terreno publico sita ma Avenida 8, ao norte do Caes da Estação do Caminho de Ferro, com a area de 100,002 e por tempo de um, tres ou cinco anos.

Os pretendentes devem entregar as suas propostas na Secretaria da Camara, até ás 14 horas do dia 26 do corrente, podendo ahi examinar as condições que se acham patentes aos interessados das 10 ás 16 horas, em todos os dias uteis.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente para ser publicado na forma do costume.

Espinho, 7 de Novembro de 1912.

Eu José João Ferreira, Secretario da Camara o subscrevi: O Presidente, Joaquim Pinto Coelho



CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—O tempo continua de boa catadura. Dias de sol criador.

O mar, apesar de agitado, não

sente bem sempre que fala ao povo.

Também ele orador tem orgulho em afirmar que pertence á «canalha», porque foi a canalha quem levantou esta patria.

Por mais que o desejem certas pessoas, como se está notando ultimamente, ninguem será capaz de esmagar o povo ou de governar contra a sua vontade.

Sauda o bom povo de Grijó, que é terra de trabalhadores admiráveis, força magnifica de cidadãos para formar uma grande patria. (Aplausos.)

Sauda o povo de Grijó, e elogia-o por ter vindo em massa para saudar o maior português do nosso tempo, o sr. dr. Afonso Costa. (Prolongados aplausos. Viva caloroso ao dr. Afonso Costa, a Republica, á lei de Separação, á Patria etc.)

Não á feticista, mas curva-se perante a figura singularmente grande de Afonso Costa, que representa bem o escól do que ha na raça portuguesa. (Formidável ovação)

Não concebe mesmo que a Republica pudesse progredir e caminhar, se não tivéssemos um homem como Afonso Costa.

Ha homens inteligentes e com facultades de trabalho, mas esse homem extraordinario atinge proporções de verdadeiro super-homem, o primeiro na sociedade portuguesa (Freneticos aplausos).

Naquele palanque que ali via em frente, estavam reunidas as crianças; vinha da Tutoria da Infancia onde ouvira Afonso Costa falar maravilhosamente dessa obra admirável de protecção ás crianças. Chêga, e vê ali aquelas, ouve-as cantando o hino nacional. Então, sonha com uma sociedade nova, em que tenham desaparecido inteiramente as castas privilegiadas.

Sauda as creanças, que são toda a nossa esperança e todo o nosso amor.

Desta terra, termina o orador, desapareceu para sempre o escalacho jesuitico. Trabalhemos agora todos para fazer da terra portuguesa uma grande patria.

—Viva a Patria!

—Viva a Republica!

—Viva o dr. Afonso Costa!

A multidão corresponde freneticamente a estes vivas, e por largo tempo aplaude o orador. Estoiram foguetes, e a banda de musica toca a «Portuguesa».

Cabe então a vez de falar ao sr.

Dr. Afonso Costa

Não se descreve a ovação formidável que o povo fez ao grande estadista. Durante largos minutos, as palmas e os vivas pareciam uma verdadeira tempestade.

Por fim, restabelecido a custo o silencio, o grande orador começa por dizer que não podia deixar de usar da palavra por uns momentos para agradecer a comovedora, manifestação que acaba de lhe ser feita pelo povo de Grijó. Essa manifestação, imponentissima, aquela reunião de milhares de cidadãos unidos no mesmo ideal de justiça e de liberdade, era a obra admirável, da comissão, administrativa de Grijó, que tinha tornado possível a reunião ali daquelas creanças aclamando a Republica.

(Aplausos prolongados)

Agora, diz, quem governa não é um rei, é o povo.

Ai dos que não compreendam esta verdade e supõem o contrario.

Esses, serão os agentes da mesma reacção que findou com a monarchia, serão os representantes e os auxiliares das mesmas castas de familias privilegiadas e estarão perdidos!

(Retumbantes aplausos.)

O povo só permitirá que o governe quem governar com ele, e quem contra ele quizer governar será fatalmente derrubado.

(Demorados aplausos.)

A sombra negra que noutro tempo obscuracia por completo o ar daquela terra de Grijó, aheava-se substituida agora por uma luz radiante, imensa: a luz que irradiava dos olhos daquelas creanças que, cantando aclamavam a Republica.

(Aplausos prolongados)

A rua—exclama—é isto que estamos vendo: O povo. Os que murmuram da rua, os que querem governar contra ela, fingem ignorar, do o rua é o—povo.

Cada vez esse povo representa mais a sociedade portuguesa, cada vez é mais consciente e mais consciente e mais unido.

Extranhariam talvez os que o escutavam que os oradores que estão adentro sempre do velho partido republicano, esse partido que se nobilitou em mais de 30 anos de lutas e sacrificios de toda a especie, não fossem para ali dizer mal dos que esse glorioso partido abandonaram,

E' que não—axclama—sentimos pena deles, temos compaixão de os vêr divorciados da nação, que só conosco se encontra.

Sim, meus amigos, o pais inteiro está ao nosso lado! (Aplausos prolongados)

Não os atacaremos agora, que nos fazem os maiores agravos nos seus jornais.

Jornais que eu não leio—diz o orador.

Deixaremos o nosso ataque, de defensiva. para quando formos ao poder e eles pretendam contrariar a nossa obra de progresso e de liberdade (Aplausos).

Eles já não tem a consciencia tranquila, já sentem que andam por maus caminhos e por atalhos. Se quizerem, que se arrependam, e voltem para o velho Partido Republicano Português, que é o unico partido nacional. Agora, apenas lhes mostraremos que procedem mal, que estão em erro. Se ainda quizerem, será talvez tempo de voltarem, e tanto melhor para eles. Se não, estarão perdidos, o que aliás não impedirá que a Republica caminho e seja sempre progressiva e anti-clerical. (Aplausos freneticos).

Porque o Partido Republicano Português—ninguém o duvide—está cada vez mais forte, mais unido, mais nacional. (Aplausos prolongados).

Sauda o povo de Grijó, que teve a ventura de ver um anstro de escuridão transformado numa escola cheia de luz. Sauda o bom povo de Grijó—exclama—que é uma força do meu querido país e da minha querida Republica. (Aplausos)

Aos bons patriotas e amigos de Grijó dizia que fôra ali para os aconselhar a que prosigam na sua obra admirável, que não deem jamais quartel á reacção nem á treva; que amem a luz, que trabalhem sempre pelo engrandecimento da nossa querida, da nossa amada Republica.

O brilhantissimo discurso do sr. dr. Afonso Costa, de que apenas damos um palido reflexo pela dificuldade que tivemos em tomar notas, foi no final aplaudido por todo o povo com uma retumbante ovação.

Por largo tempo ouviam-se vivas á Republica, á Patria, ao dr. Afonso Costa, á lei da Separação, ao dr. Antonio Macieira, ao dr. Souza Junior, ao dr. Germano Martins, etc., e as palmas retumbavam vibrantes No espaço estrelavam foguetes, a banda de musica tocava a «Portuguesa» e as creanças das escolas acompanhavam em côro o hino nacional.

Um espectáculo encantador, maravilhoso, como poucos a que temos assistido.

Aproximava-se a noite. Foi servido um copo de agua aos convidados, trocando-se affectuosos brindes. O sr. dr. Afonso Costa e os seus companheiros foram visitar rapidamente a escola, que está admiravelmente instalada, e uns vinte minutos depois os auto-

moveis traziam os illustres viajantes de regresso ao Porto.

De Espinho compareceram em grande numero membros de todas as commissões, politicas e administrativas, bem como o administrador sr. dr. Pinto Coelho acompanhado do deputado sr. dr. José Bessa de Carvalho.

EDITAL

Alberto Augusto Dias Milheiro, Vice-Presidente, em exercicio, da Camara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber, que por deliberação da Camara Municipal deste Concelho tomada em sessão ordinaria de treze do mez corrente, vão á praça no dia 4 de Dezembro proximo por 14 horas, na sala das sessões da Camara, trez parcelas de terreno municipal, sendo uma a confrontar com as ruas 18 e 31 e outra a confrontar com a rua 26 e outra a confrontar com a rua 15.

A baze de licitação é para as duas primeiras de 845 réis e para a ultima de 16000 réis por cada metro quadrado.

Espinho, 14 de Novembro de 1912. Eu José João Ferreira, Secretario da Camara o subscrevi.

O vice-Presidente da Camara,
Alberto Augusto Dias Milheiro

EDITAL

Alberto Augusto Milheiro, Vice-Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber, que se acha devidamente aprovado e entra em execução o seguinte Regulamento e Postura:

Artigo 1.º—Nas ruas e logares publicos em que esteja estabelecida a canalisação de esgotos, os proprietarios dos predios visinhos são obrigados a estabelecer ligação de suas fossas e depositos com a rede publica, sob pena de 30 escudos de multa.

Artigo 2.º—As fossas e depositos particulares bem como a canalisação até á rua, serão construidos ou adaptados ao modelo e projecto aprovado pela Camara e nenhum proprietario estabelecerá a ligação sem licença requerida, acompanhada de planta e descripção sumaria da obra a realizar.

§ Unico—Na falta de indicação e se o proprietario assim o requerer, a Camara encarregar-se-ha das obras indispensaveis, por pessoal da sua confiança e mesmo com material pela Camara adquirido. A despesa será então paga pelo proprietario na conformidade da tabela approvada pela Camara.

Artigo 3.º—As ligações da canalisação particular de cada predio, desde a guia do passeio da rua, ou logar publico até ao can central, são feitas pela Camara e pagas pelo proprietario, de harmonia com a tabela fixada no artigo seguinte.

Artigo 4.º—Cada proprietario pagará por cada ligação no trajeto da via publica uma sobretaxa á razão de 1/2 escudo, por cada metro de canalisação, até a extensão de dez metros, alem da taxa de licença, fixada de harmonia com a seguinte tabela:

Nos predios cujo valor coletavel seja de cem a mil escudos 15 escudos

Nos predios cujo valor coletavel for de mais de mil escudos 20 escudos

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos comuns e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Bol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensable ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica e interessante historia . 100
Carta á Virgem, linda historia, prosa e verso . 40

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

O MAIS ENERGICO
DOS TONICOS E O
MELHOR PREVENTIVO
DA TUBERCULOSE É A

Nuclarrhenina
Ferreira

Substitue kolas, quinas,
Ferro e emulsões

A VENDA NAS BOAS
FARMACIAS

FERREIRA & IRMÃO S. C.
DEPOSITO GERAL
253 R. MOURINHO DA SILVEIRA 253

PORTO

FRASCO 700 R. S.

6 Frascos 4:000

36 grandes Prix e 2 medalhas
d'ouro nas exposições de
Anvers-Barcelona e Paris

§ 1.º—Não é devida taxa pela ligação de predios cujo valor collectavel seja inferior a 100 escudos.

§ 2.º—Nos casos do paragrafo anterior não será ainda devida qualquer importancia pela ligação no trajeto da rua, quando o proprietario prove a sua absoluta pobreza.

§ 3.º—Ainda nos cazos de pobreza a Camara, mediante o parecer da auctoridade sanitaria, será obrigada a titulo de beneficência higienica a proceder dentro dos predios ás obras necessarias de saneamento, gratuitamente.

Artigo 5.º—Quando a Camara proceder ou tiver efectuado, n'uma certa area a canalisação publica, avisará por editaes os proprietarios dos predios dessa area, para, no prazo fixo de dez dias requererem a licença determinada nesta postura, sob pena da multa cominada no artigo 1.º

Artigo 6.º—Os proprietarios são responsaveis pelo bom estado de conservação da canalisação dentro dos seus predios. De qualquer deterioração ou reparo que seja necessario darão em requerimento immediata participação á Camara, que no caso procederá segundo a forma estatuida nesta postura para os efeitos da obra primitiva.

§ Unico—A infração deste artigo importa a multa de 10 escudos e o dobro pela reincidencia.

Espinho, 28 de Novembro de 1912,

O Vice-Presidente da Camara,

Alberto Augusto Dias Milheiro

Escrituração Comercial — Individuo habilitado com o respectivo curso, encarrega-se da escrita de qualquer casa por «partidas simples» ou «dob radas. Na casa «Primorosa», á rua 19, se dão os necessarios esclarecimentos.

Dentro de poucos dias:
Os bastidores das guerras

(L. Guerre)

por Pedro Krapótkine

HORARIO DOS COMBOIOS

Entre Porto e Lisboa

Estações e Apeadeiros	1502 Tramway	1504 Tramway	1508 Tramway	1506 Omnibus	1508 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	Expresso 1510	1510 Tramway	1520 Tramway	1522 Tramway	Recoveiro 56	Rapido 1518	1520 Tramway	1522 Tramway	1526 Tramway	
s. Bento	0.16	6.0	7.12	8.39	8.58	10.18	11.25	12.40	14.27	15.49	16.10	—	17.55	17.17	8.41	20.05	20.46
Campanhã	0.35	6.10	7.25	8.48	9.07	10.30	11.40	12.50	14.36	16.0	16.20	16.34	18.5	17.3	8.55	20.37	20.55
General Torres	0.43	6.18	—	—	9.15	10.38	11.48	12.58	14.44	—	16.28	—	—	17.8	19.03	—	21.03
Gaya	0.47	6.22	7.38	9.	9.19	10.46	11.56	13.2	14.48	16.11	16.32	17.16	18.16	17.42	19.12	20.39	21.07
Coimbrões	0.51	6.26	—	—	9.22	10.49	—	13.5	14.52	—	16.36	—	—	17.45	19.16	—	21.40
Magdalena	0.54	6.29	—	—	9.30	10.53	—	13.9	14.56	—	16.39	—	—	17.49	19.20	—	21.14
Valladares	0.58	6.33	7.46	—	9.34	10.57	12.5	13.13	15	16.19	16.43	17.30	—	17.53	19.25	—	21.18
Francellos	1.2	6.37	—	—	9.38	11.1	—	13.17	15.5	—	16.47	—	—	17.57	19.30	—	21.22
Miramar	1.6	6.41	—	—	9.41	11.5	—	13.21	15.9	—	16.51	—	—	18.01	19.34	—	21.26
Aguda	1.9	6.44	—	—	9.45	11.9	—	13.24	15.13	—	16.54	—	—	18.04	19.38	—	21.29
Granja	1.13	6.48	7.56	—	9.50	11.13	12.14	13.28	15.17	16.28	16.58	17.41	—	18.08	19.43	21.05	21.33
Espinho	1.21	6.56	8.4	9.18	—	11.21	12.21	13.33	15.25	16.36	17.6	17.54	18.34	18.13	19.53	21.11	21.38
Pedreira	1.24	6.59	—	—	—	11.24	—	—	15.28	—	17.	—	—	19.57	—	—	—
Sisto	1.27	7.2	—	—	—	11.27	—	—	15.31	—	17.12	—	—	20.	—	—	—
Paramos	1.30	7.5	—	—	—	11.30	—	—	15.35	—	17.15	—	—	20.4	—	—	—
Esmoriz	1.34	7.9	8.12	—	—	11.34	—	—	15.39	16.44	17.49	—	—	20.9	—	—	—
Cortegaça	1.39	7.14	—	—	—	11.39	—	—	15.44	—	17.24	—	—	20.15	—	—	—
Carvalheira	1.43	7.18	—	—	—	11.44	—	—	15.49	—	17.28	—	—	20.2	—	—	—
Ovar	1.53	7.28	8.26	—	—	11.56	12.44	—	16	17.2	17.38	19	—	20.36	—	—	—
Vallega	—	—	—	—	—	12.02	—	—	16.6	—	—	—	—	20.43	—	—	—
Avanca	—	—	—	—	—	12.08	—	—	16.12	—	—	—	—	20.49	—	—	—
Estarreja	—	—	—	—	—	12.01	13.4	—	16.2	17.20	—	19.34	—	21.04	—	—	—
Salreu	—	—	—	—	—	12.25	—	—	16.25	—	—	—	—	21.08	—	—	—
Canellas	—	—	—	—	—	12.28	—	—	16.39	—	—	—	—	21.12	—	—	—
Cacia	—	—	—	—	—	12.36	—	—	16.42	—	—	—	—	21.20	—	—	—
Aveiro	—	—	9.14	9.54	—	12.47	13.24	—	16.50	17.43	—	20.12	19.11	21.31	22.02	—	—
Pampilhosa	—	—	10.16	10.32	—	—	—	14.32	—	18.47	—	22.14	19.49	—	—	23.01	—
Coimbra	—	—	11.30	10.58	—	—	15.20	—	—	19.57	—	22.56	20.17	—	—	—	0.10
Alfarelos	—	—	17.52	11.9	—	—	—	—	—	20.15	—	23.37	20.26	—	—	—	0.33
Entroncamento	—	—	14.39	12.46	—	—	16.7	—	—	22.52	2.53	21.04	—	—	—	—	3.22
Lisboa	—	—	18	14.31	—	—	—	—	—	1.13	—	23.53	—	—	—	—	6.25

Entre Lisboa e Porto

Estações e Apeadeiros	1501 Tramway	1503 Tramway	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Tramway	1513 Tramway	2077 Tramway	Rapido 1515	1517 Tramway	1519 Tramway	Omnibus 1521	1523 Tramway	Omnibus 1525	1527 Tramway			
Lisboa	—	—	2.135	—	—	—	—	49.5	8.30	—	—	9.30	—	11.36	19.0			
Entroncamento	—	—	3.25	—	—	—	—	8.45	10.11	11.45	—	16.20	—	19.30	22.10			
Alfarelos	—	—	4.38	—	—	—	—	9.59	7.59	12.19	—	17.36	—	20.48	22.44			
Coimbra	—	—	5.41	6.0	—	—	11.8	11.24	12.57	14.47	—	18.41	19.10	21.48	23.23			
Pampilhosa	—	—	6.13	—	—	—	—	11.40	—	15.0	—	19.23	21.58	—	—			
Aveiro	—	23.23	6.20	—	—	—	—	11.47	—	15.7	—	19.30	—	—	—			
Cacia	—	—	6.23	—	—	—	—	11.50	—	15.10	—	19.33	—	—	—			
Canellas	—	—	6.31	—	—	—	11.30	11.59	—	15.18	—	19.1	19.41	22.13	—			
Salreu	—	—	6.42	—	—	—	—	12.10	—	15.29	—	19.52	—	—	—			
Estarreja	0.22	—	6.47	—	—	—	—	12.15	—	15.34	—	19.57	—	—	—			
Avanca	—	5.30	6.26	6.55	8.0	—	11.48	12.26	—	15.42	—	19.19	20.5	22.30	—			
Vallega	—	5.41	—	—	—	—	—	12.37	—	15.52	—	20.15	—	—	—			
Ovar	—	1.15	5.46	—	—	—	—	12.41	—	15.56	—	20.19	—	—	—			
Carvalheira	—	5.52	6.41	7.15	8.21	—	—	12.48	—	16.2	17.34	19.33	20.25	22.44	—			
Cortegaça	—	5.56	—	—	—	—	—	12.51	—	16.5	—	20.28	—	—	—			
Esmoriz	1.55	5.59	7.21	8.23	—	—	—	12.54	—	16.8	—	20.31	—	—	—			
Paramos	—	6.3	7.24	8.32	—	—	—	12.58	—	16.11	17.41	20.34	—	—	—			
Sisto	—	6.9	6.54	7.30	8.38	9.40	10.40	12.11	13.5	13.30	16.17	17.46	19.10	19.43	20.40	22.52	23.30	0.2
Pedreira	—	6.15	7.4	7.36	8.44	9.46	10.46	12.18	13.11	13.42	16.23	17.53	19.16	19.50	20.46	22.58	23.36	0.8
Espinho	2.31	6.19	7.39	8.48	9.49	10.49	—	13.14	—	—	16.26	17.56	19.19	—	20.49	—	—	—
Granja	2.56	6.24	7.44	8.53	9.54	10.54	—	13.19	—	—	16.31	18.1	19.24	—	20.54	—	—	—
Aguda	—	6.28	7.47	8.57	9.57	10.57	—	13.22	—	—	16.34	18.4	19.27	—	20.57	—	—	—
Miramar	—	6.35	7.17	7.53	9.3	10.3	11.3	12.29	13.28	—	16.40	18.10	19.33	20.3	21.3	—	—	—
Fancllos	—	6.40	7.57	9.8	10.7	11.7	—	13.32	—	—	16.44	18.14	19.37	—	21.7	—	—	—
Valladares	3.31	6.45	8.2	9.13	10.12	11.12	—	13.37	—	—	16.49	18.19	19.42	—	21.12	—	—	—
Magdalena	—	6.52	7.40	8.6	9.18	10.16	11.16	12.39	14.10	13.59	16.53	18.23	19.46	20.15	21.16	—	—	—
Coimbrões	—	6.56	—	8.10	9.22	10.20	11.20	12.43	—	—	16.57	18.27	19.50	—	21.20	—	—	—
Gaya	3.40	7.3	7.50	8.17	9.29	10.27	11.27	12.50	14.24	14.7	17.4	18.34	19.57	20.25	21.27	—	—	—
General Torres	—	7.12	8.14	8.26	9.39	10.36	11.38	13.1	—	14.15	17.12	18.44	20.6	20.36	21.37	0.4	0.26	0.44
Campanhã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
s. Bento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VGUGA

De Espinho a Aveiro

De Aveiro a Espinho

ESTAÇÕES	1	3	5	7	9	11	ESTAÇÕES	2	4	6	8	10	12
Espinho-Praia	8,20	17,35	20,25	—	—	—	Aveiro	—	—	—	9,40	15,0	19,15
Espinho-Vouga	8,23	17,38	20,28	—	—	—	Eixo	—	—	—	9,55	15,15	19,30
Paramos	8,30	17,45	—	—	—	—	S. J. Loure	—	—	—	10,0	—	19,35
Sampaio-Oleiros	8,38	17,53	20,41	—	—	—	Eirol	—	—	—	10,7	15,25	19,42
Paços de Brandão	8,45	18,0	20,48	—	—	—	Travassó	—	—	—	10,13	—	19,48
Rio Meão	8,51	18,6	—	—	—	—	Cabanões	—	—	—	10,18	—	19,53
S. João de Vêr	8,59	18,14	21,1	—	—	—	C. d'Alvaro	—	—	—	10,23	—	19,58
Cavaco	9,6	18,21	—	—	—	—	Oronho	—	—	—	10,27	—	20,2
Villa da Feira	9,14	18,31	21,14	—	—	—	Agueda	—	—	—	10,39	15,48	20,14
Arrifana	9,24	18,41	21,24	—	—	—	Mourisca	—	—	—	10,49	15,58	20,24
S. João da Madeira	9,29	18,46	21,30	—	—	—	Macinhata	—	—	—	11,8	16,14	20,43
Couto de Cocujães	9,38	18,55	21,39	—	—	—	Sarnada	—	—	—	11,21	16,25	20,56
Oliveira d'Azemeis	9,58	19,17	21,49	—	—	—	Albergaria-a-Velha	—	—	—	11,36	16,40	21,11
Ul	10,5	19,25	—	—	—	—							
P. Bemposta	10,27	19,48	—	—	—	—							
Branca	10,33	16,54	—	—	—	—							
Albergaria-a-Nova	10,42	20,5	—	—	—	—							
Albergaria-a-Velha	10,56	20,19	—	—	—	—							
Sarnada	—	—	6,35	11,5	14,50	—							
Macinhata	—	—	6,55	11,25	15,10	—							
Mourisca	—	—	7,4	11,32	15,9	—							
Agueda	—	—	7,23	11,48	15,38	—							
Oronho	—	—	7,37	12,2	15,52	—							
C. d'Alvaro	—	—	7,45	—	16,0	—							
Cabanões	—	—	7,49	—	16,4	—							
Travassó	—	—	7,54	—	16,9	—							